

Essencial para o levantamento do estado da arte relativo à Saudade, este livro aborda de forma transversal e transdisciplinar o tema, analisando-o à luz da mitologia, retórica, fenomenologia e ontologia, passando também pela questão da metafísica, experiência mística, as neurociências, a sua relação com a arte, ou a possibilidade de existir uma ligação entre a Saudade portuguesa, a dor romena e a “morriña” galega. Os resultados apresentados neste volume revelam as conclusões mais recentes de uma investigação realizada em torno da Saudade ao longo de aproximadamente quinze anos, apontando-se nelas algumas leituras bastante surpreendentes, capazes de ajudar-nos a conhecer, ver e interpretar a nossa cultura a partir de uma outra perspectiva.

AMORIM DE CARVALHO E DELFIM SANTOS⁹

Mourão Jorge



O Arquivo Delfim Santos tem levado a cabo, por si próprio ou em parceria, a edição da correspondência de Delfim Santos com diferentes autores nacionais e estrangeiros, privilegiando sempre que possível a publicação conjunta

das duas vozes do diálogo. O livro *Amorim de Carvalho e Delfim Santos*, organizado por Filipe Delfim Santos, nasceu dos dois enunciados anteriores. A publicação é resultado da parceria entre a Casa Amorim de Carvalho e o Arquivo Delfim Santos e publica as cartas trocadas pelos dois filósofos de 1947 a 1959 e está unicamente disponível online no site <http://www.delfim-santos.com>. É um livro pequeno – trinta e seis páginas – e despretensioso. Além das cartas, o organizador juntou a resenha que Amorim de Carvalho escreveu sobre o livro *Fundamentação Existencial da Pedagogia* de Delfim Santos e um pequeno guião de leitura da correspondência, da

autoria de Júlio Amorim de Carvalho. O trabalho é, portanto, fruto de três encontros. O dos dois autores portugueses no passado; o dos seus filhos e respetivos espólios no presente.

Ao todo o leitor encontrará 18 cartas, nove de cada um dos correspondentes. A nosso ver, são dois os interesses maiores da publicação e leitura desta correspondência agora editada: (1) os apontamentos críticos a textos publicados pelos autores que se descobrem quer nas cartas de Delfim Santos (1907-1966), quer nas cartas de Amorim de Carvalho (1904-1976); e (2) lembrar dois autores da história da cultura portuguesa com obra significativa e original.

Se Delfim Santos é nome destacado, pelo menos entre a comunidade filosófica e das ciências pedagógicas portuguesas, já igual sorte não tem tido o nome de Amorim de Carvalho, que tem estado relativamente olvidado. Na *História do Pensamento Filosófico Português* apenas António Braz Teixeira, a propósito das tertúlias organizadas por Álvaro Ribeiro em Lisboa, se refere ao seu nome de passagem. Tal ausência de visibilidade é certamente lamentável, sobretudo tendo em conta o pensamento estético desenvolvido por Amorim de Carvalho e o facto de não haver nenhuma entrada sobre estética nos volumes desta série dedicados ao pensamento contemporâneo.

Amorim de Carvalho defendeu na Sorbonne, em 1970, uma tese de doutoramento intitulada *De la connaissance en général à la connaissance esthétique*. Na tese de doutoramento o autor português expõe e sistematiza o pensamento que fora amadurecendo, desde os anos trinta e quarenta, em torno da ideia de uma estética e crítica positivista. Mas não se fica pela tese de doutoramento a sua obra filosófica. Merecem ainda estudo e atenção os livros *Deus e o homem na poesia e na filosofia*, de 1958; *O positivismo metafísico de Sampaio Bruno*, de 1960; *Fidelino: um filósofo da transitoriedade*, de 1974; *Estética e teoria da arte*, obra escrita nos anos trinta e publicada postumamente em 2004.

Amorim de Carvalho foi um autodidata de vasto saber e cultura que construiu uma obra também ela vasta na qualidade e nos géneros. Além de textos filosóficos, escreveu poesia, conto, romance e crítica literária. No campo da crítica,

marcado pela ideia de que não se pode fazer o estudo da literatura sem uma crítica objectiva, o trabalho principal é o *Tratado de Versificação Portuguesa* publicado pela primeira vez em 1941. Amorim de Carvalho foi, pois, escritor, poeta, crítico literário, filósofo. Fundou a revista *Prometeu* (1947-1952) refundando a anterior *Portucale* de que fora um dos diretores. Esteve em contacto com Delfim Santos mas também com muitos outros autores nacionais, por exemplo Álvaro Ribeiro, José Marinho, Fidelino de Figueiredo. Em França relacionou-se com os conhecidos autores da estética Mikel Dufrenne e Étienne Souriau. Alguns estudiosos portugueses dedicaram-se ao estudo do seu pensamento e obra, concretamente Carlos Reis, Manuel Gama, Pinharanda Gomes, António José de Brito e Artur Manso.

Julgamos que o livro *Amorim de Carvalho e Delfim Santos* cumprirá a sua razão de ser, ajudando a despertar o interesse dos leitores para o estudo de um autor e de uma obra por redescobrir. Recentemente Júlio Amorim de Carvalho editou mais um texto inédito de Amorim de Carvalho: *Dos trovadores ao Orfeu. Contribuição para o estudo do maneirismo na poesia portuguesa* (2012, 1ª edição póstuma). Tendo em conta os dois interesses maiores da publicação do livro, lamentamos que ele se limite a apresentar os documentos sem um estudo aprofundado acerca da correspondência. O guião de leitura limita-se a enumerar os assuntos principais abordados nas cartas, mas sem qualquer problematização. Foi decerto intenção dos editores deixarem os autores falar por si, mas esse esforço é insuficiente para situarmos as suas ideias, que ganhariam com o desenvolvimento dos assuntos de maior relevância aflorados nas missivas. A título de exemplo: da carta de Delfim Santos para Amorim de Carvalho, de 02/06/47: «Apreciei o capítulo ‘Origem psicológica da novelística’ e acho que, de facto, para bem se situar o que é a crítica é absolutamente necessário seguir o caminho que apontou. Acho urgente, para se evitar a confusão babeliana da crítica, que alguém se esforce por elaborar uma *Teoria da Crítica*. Reconheço que é isso mesmo que sente...»; «A crítica, para ser crítica, terá de ser forçosamente dogmática, ou científica, ou qualquer outra coisa?? Acho

que a crítica tem apenas de ser crítica...» (pp. 10-11); da carta de Amorim de Carvalho para Delfim Santos, de 06/07/47: «A ideia de elaborar uma *teoria da crítica* conduz, desde há muito, o meu espírito, e os estudos publicados são, em grande parte, aplicações dessa teoria.», «Que é a crítica? Sempre que a mim mesmo ponho este problema, que não consigo separar dum problema axiológico e de comunicabilidade, logo o seu carácter *dogmático e científico* se me apresenta, embora eu reconheça a dificuldade ou a confusão com que a maioria dos críticos portugueses contemporâneos *compreende* esse carácter dogmático e científico, por motivo (creio) do pendor subjetivista de certa forma mental e filosófica, contra o que venho reagindo» (pp. 12-13). Aqui estaria um bom ponto de partida para a apresentação e discussão da teoria da crítica de Amorim de Carvalho e das suas ideias estéticas. Esperemos que possa eventualmente nascer depois o complemento exegético em falta. Em todo o caso é já um passo importante a publicação do livro *Amorim de Carvalho e Delfim Santos* que deixa à disposição dos investigadores documentos que bem merecem atenção demorada.

TIAGO VEIGA. UMA BIOGRAFIA¹⁰

João Rasteiro



Foi numa recente viagem para Lisboa, para um evento poético em que participei na Casa Fernando Pessoa, neste ainda apelativo e, de certa forma, mágico meio de transporte que é o caminho-de-ferro, que a memória de meu avô materno, Domingos Cenáculo

Vilela, me fez desaguar em Tiago Veiga.

Este misterioso e até agora obscuro poeta português, pelo menos na aparência, falecido em 1988 com 88 anos, que vemos agora irromper de forma fulgurante, após três livros póstumos, dois de poesia e um de literatura infantil [*Os Sonetos Italianos*,

⁹ Organizada por Filipe Delfim Santos (Arquivo Delfim Santos, 2011).

¹¹ De Mário Cláudio (Dom Quixote, 2011).